

Boletim nº 94 – 24/07/2020

## Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



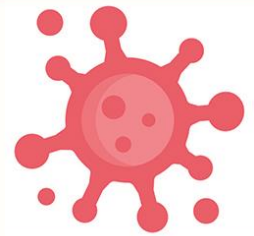
### CHINA

**SOUTH CHINA MORNING POST - 24/07/2020**

**Terceira onda de Hong Kong: com mais marinheiros sendo diagnosticados com COVID-19, especialistas pedem a suspensão de mudanças irrestritas na tripulação**

<https://www.scmp.com/news/hong-kong/health-environment/article/3094653/hong-kong-third-wave-more-sailors-confirmed-covid>

Atualmente, Hong Kong permite que embarcações estrangeiras realizem mudanças de tripulação em seus portos, sem qualquer tipo de restrição imposta em razão da pandemia. No entanto, o crescente número de marinheiros infectados pela COVID-19 tem levado especialistas a questionarem os procedimentos vigentes. Em meio a uma terceira onda de contaminações, foram registradas quatro novas infecções em tripulantes de navios estrangeiro nesta sexta-feira, 24 de julho. No dia anterior, 23 de julho, uma embarcação com mais de 100 funcionários foi colocada em quarentena no território marítimo de Hong Kong após doze tripulantes terem sido diagnosticados com a doença. Atualmente, os marinheiros que desembarcam na cidade asiática podem circular livremente, sem qualquer obrigatoriedade de observar um período de isolamento, ou aguardar os resultados de um teste de COVID-19. Desde o início de julho, no entanto, passou a ser exigida a apresentação de um exame com resultado negativo para a doença no momento do embarque para Hong Kong. Quando comparado com territórios vizinhos, como Singapura, as medidas de controle hongconguesas são evidentemente menos rigorosas. O professor David Hui Shu-cheong, consultor do governo para assuntos relacionados à pandemia, defende que seja suspensa a abertura dos portos para troca de tripulação por um período de três semanas. “Já estamos vendo centenas de novos casos diariamente. Se permitirmos ainda que riscos potenciais entrem no território sem colocá-los em quarentena, o risco será maior”, argumenta Hui. A isenção de quarentena para algumas categorias de viajantes - especialmente marinheiros e comissários de bordo - já foi apontada por especialistas como a principal explicação possível para o novo surto de coronavírus em Hong Kong. Restrições muito extensas, no entanto, podem ter implicações negativas para a economia e cadeia de suprimentos: “Se Hong Kong deixasse de permitir a mudança de



tripulação, isso afetaria a sua capacidade de acessar bens mundiais, como alimentos e suprimentos médicos, e teria impacto no comércio global”, alertou Roberto Giannetta, presidente da Hong Kong Liner Shipping Association, para quem o período de suspensão da atividade não poderia ultrapassar três semanas.



## COREIA DO SUL

**KOREA BIOMEDICAL REVIEW - 24/07/2020**

### **Genexine ganha aprovação regulatória para teste de vacina para COVID-19**

<http://www.koreabiomed.com/news/articleView.html?idxno=8838>

A farmacêutica sul-coreana Genexine recentemente obteve aprovação governamental para conduzir testes de Fase 2 para sua potencial vacina contra a COVID-19. É a primeira candidata a vacina contra o novo coronavírus que utiliza o método de injeção a jato a ser testada. De acordo com a empresa, “esse método oferece a vantagem de excelente conveniência e portabilidade para o usuário”. Ainda, como as vacinas são injetadas sem agulhas, a vacinação em crianças e outro grupos pode ocorrer de forma mais rápida e tranquila. Os testes de Fase 2 começarão em breve.



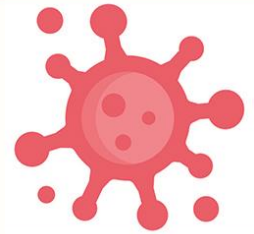
## ESPANHA

**EL PAÍS - 24/07/2020**

### **Quem receberá as primeiras vacinas contra a COVID-19?**

<https://elpais.com/ciencia/2020-07-24/quien-recibira-las-primeras-vacunas-contr-la-covid.html>

Atualmente, a capacidade de produção mundial de vacinas é de 2 bilhões de doses por ano, de maneira que não haverá imunização para toda a população mundial em um primeiro momento, explica Rafael Vilasanjuan, membro do conselho de administração da Gavi, a aliança global de vacinação. A proposta de acesso global à vacina de COVID-19 apresentada pela Gavi sugere que cada país receba 20% da dose correspondente à sua população, realizando o pagamento antecipado para promover a produção de acordo com seus recursos e garantir sua quantidade de doses. Elena Sicuri, da Escola de Saúde Pública do Imperial College London, defende a proposta: “O vírus atravessará as fronteiras. Em todas as doenças infecciosas, tomar uma decisão coletiva é sempre melhor; se não será muito difícil sair dela”. No que se refere a quais grupos devem ser os primeiros a receberem a imunização, há um relativo consenso em torno da priorização dos trabalhadores da saúde. A segunda etapa - os grupos de risco - é onde residem as grandes divergências: enquanto alguns defendem que prioridade seja dada aos idosos



e doentes crônicos, outros defendem que os primeiros a serem vacinados sejam crianças e adolescentes, que, com o retorno das aulas presenciais, podem ser grandes vetores de contágio. Os trabalhadores de serviços essenciais formam outro coletivo prioritário. Os governos ainda deverão estabelecer estratégias de distribuição em função da situação epidemiológica e das vulnerabilidades de cada região do país.



## ESTADOS UNIDOS

**THE NEW YORK TIMES - 24/07/2020**

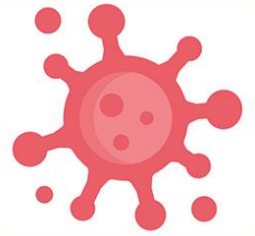
**Enquanto os casos globais continuam aumentando, o vírus se recupera em lugares que pareciam tê-lo domado**

[https://www.nytimes.com/2020/07/24/world/coronavirus-covid-19.html?action=click&pgtype=Article&state=default&module=styln-coronavirus&variant=show&region=TOP\\_BANNER&context=storylines\\_menu#link-1038969f](https://www.nytimes.com/2020/07/24/world/coronavirus-covid-19.html?action=click&pgtype=Article&state=default&module=styln-coronavirus&variant=show&region=TOP_BANNER&context=storylines_menu#link-1038969f)

À medida que a pandemia continua a crescer em todo o mundo - novos casos aumentaram mais de 35% desde o final de junho - ressurgimentos preocupantes atingiram vários lugares que foram vistos como modelos de como responder ao vírus. Um surto em Melbourne, na Austrália, abalou as autoridades depois de extensos testes e bloqueios antecipados terem limitado surtos por meses. Hong Kong - onde escolas, restaurantes e shoppings puderam permanecer abertos - anunciou novas restrições diante de seu maior surto desde o início da pandemia. E os casos aumentaram em Tóquio, que evitou um bloqueio total e contou com o rastreamento agressivo de contatos para conter surtos. A reabertura da Espanha tropeçou no mês seguinte ao levantamento de um bloqueio nacional. Novos casos quadruplicaram, com altas taxas de infecção entre jovens, e forçaram centenas de milhares de pessoas a voltarem a um bloqueio temporário. Enquanto governos de todo o mundo procuram relaxar as regras estabelecidas para combater o vírus, as experiências mostram como será difícil manter os surtos a distância. E eles refletem, em alguns lugares, uma tolerância pública enfraquecida por restrições à medida que a pandemia se arrasta. As maiores fontes de novas infecções continuam sendo Estados Unidos, Brasil e Índia. O diretor geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, observou nesta semana que quase metade de todos os casos no mundo é proveniente de apenas três países. Mas a rápida mudança para pior em lugares que antes pareciam ter ganho mostra a gama de vulnerabilidades que o vírus é capaz de explorar.

**THE NEW YORK TIMES - 24/07/2020**

**Gargalos nos testes ameaçam a capacidade de Nova York de conter vírus**



<https://www.nytimes.com/2020/07/23/nyregion/coronavirus-testing-nyc.html?action=click&module=RelatedLinks&pgtype=Article>

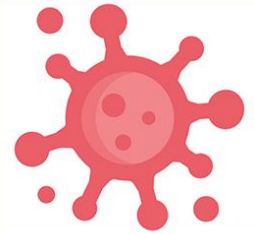
Quase quatro meses após o pico da pandemia, a cidade de Nova York está enfrentando atrasos tão sérios no retorno dos resultados dos testes de coronavírus que especialistas em saúde pública estão alertando que os problemas podem dificultar os esforços para reabrir a economia e as escolas locais. Apesar das repetidas promessas do governador Andrew M. Cuomo e do prefeito Bill de Blasio de que os testes seriam amplamente acessíveis e eficazes, milhares de nova-iorquinos tiveram que esperar uma semana ou mais por resultados e, em algumas clínicas, o tempo médio de espera é de nove dias. Os atrasos na cidade de Nova York são causados, em parte, pelo aumento do surto em estados como Califórnia, Flórida e Texas, que sobrecarregaram os laboratórios em todo o país e provocaram uma nova crise nacional de testes. Mas as autoridades também foram incapazes de expandir adequadamente a capacidade dos laboratórios do governo estadual e municipal de Nova York para testar rapidamente em um momento em que pedem a mais nova-iorquinos que sejam testados para se proteger contra uma segunda onda. Os atrasos limitam a capacidade das autoridades de saúde pública de identificar rapidamente - e isolar - as pessoas infectadas, além de diminuir a utilidade do programa de rastreamento de contatos da cidade de Nova York. Eles também podem levar ao crescimento de pontos cegos que obscurecem a extensão da disseminação do vírus, o que pode significar problemas à medida que a cidade tenta reabrir. Como resultado, alguns funcionários públicos e executivos de laboratórios dizem que as estratégias de Nova York de permitir que todos que desejam sejam testados são insustentáveis. As autoridades de saúde pública da cidade disseram estar cada vez mais alarmadas com os atrasos, apontando que testes generalizados e tempos de resposta rápidos são necessários para reduzir a transmissão por pacientes assintomáticos e pré-sintomáticos, que, acredita-se, desempenham um papel importante na disseminação do vírus. Os testes e o rastreamento de contatos estão intimamente ligados: depois que as pessoas com infecções ativas por vírus são descobertas por meio de testes, os rastreadores de contatos os entrevistam sobre quem eles por sua vez podem ter infectado. Em seguida, os rastreadores de contato tentam colocar esses contatos em quarentena antes de se tornarem contagiosos.

**CNN - 24/07/2020**

**Uma vacina contra o coronavírus provavelmente será multidoso, diz Bill Gates**

[https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-07-24-20-intl/h\\_6e82c20ac0ede97ae89304c96e579337](https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-07-24-20-intl/h_6e82c20ac0ede97ae89304c96e579337)

Dados iniciais de uma vacina contra o coronavírus mostram que serão necessárias mais de uma dose para proteger as pessoas do vírus, disse à *CNN* o fundador e filantropo da Microsoft, Bill Gates. "Nenhum dos candidatos em quem temos muitos dados parece trabalhar com uma dose única. Portanto,



todas são vacinas com doses múltiplas. Se observarmos os idosos, alguns podem exigir mais do que duas doses para obter a proteção que queremos", disse Gates.

**CNN - 24/07/2020**

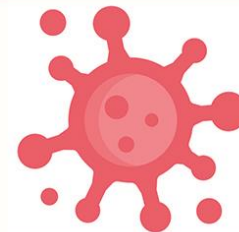
**Segurança da máscara COVID-19: duas ou três camadas são melhores para proteger contra vírus, segundo estudo**

<https://edition.cnn.com/2020/07/23/health/covid-mask-layers-wellness/index.html>

As máscaras faciais de pano caseiras provavelmente precisam de pelo menos duas camadas, e de preferência três, para evitar a dispersão de gotículas virais do nariz e da boca associadas à disseminação da COVID-19, indica um estudo de caso em vídeo publicado on-line na revista Thorax. Gotas virais são geradas durante a tosse, espirros ou fala. Pensa-se que as máscaras faciais protegem as pessoas saudáveis da inalação de gotículas infecciosas, bem como reduzem a propagação daqueles que já estão infectados. Porém, a escassez mundial de equipamentos de proteção individual durante a pandemia levou algumas agências de saúde, como o Centro de Controle de Doenças dos Estados Unidos, a recomendar o uso de coberturas de rosto de pano feitas em casa como uma alternativa às máscaras cirúrgicas. Vários tipos de material foram sugeridos para isso, mas com base em pouca ou nenhuma evidência de quão bem eles funcionam. Uma equipe de pesquisadores australianos comparou a eficácia de revestimentos faciais de camada única e dupla camada com uma máscara cirúrgica de 3 camadas para reduzir a propagação de gotículas. Os pesquisadores usaram um sistema de iluminação LED personalizado e uma câmera de alta velocidade para filmar a dispersão de gotículas no ar produzidas por uma pessoa saudável sem infecção respiratória durante a fala, tosse e espirros enquanto usava cada tipo de máscara. A gravação de vídeo mostrou que a máscara facial cirúrgica de 3 camadas era a mais eficaz na redução da dispersão de gotículas no ar, embora mesmo uma cobertura de pano de camada única reduzisse a propagação de gotículas da fala. Mas uma camada dupla era melhor do que uma camada para reduzir a propagação de gotículas da tosse e espirros, mostrou a gravação. Com base em suas observações, uma máscara de pano feita em casa com pelo menos duas camadas é preferível a uma máscara de camada única, dizem eles, acrescentando: "Diretrizes sobre máscaras de pano feitas em casa devem estipular várias camadas". E enfatizam: "Há necessidade de mais evidências para informar o design mais seguro da máscara de pano, e os países devem garantir a fabricação ou aquisição adequada de máscaras cirúrgicas".



**LE MONDE - 23/07/2020**



## **Educação em casa: o que a primeira pesquisa oficial diz sobre os efeitos do confinamento nos estudantes**

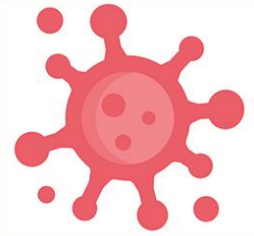
[https://www.lemonde.fr/education/article/2020/07/23/ecole-a-la-maison-ce-que-dit-la-premiere-enquete-officielle-des-effets-du-confinement-sur-les-eleves\\_6047088\\_1473685.html](https://www.lemonde.fr/education/article/2020/07/23/ecole-a-la-maison-ce-que-dit-la-premiere-enquete-officielle-des-effets-du-confinement-sur-les-eleves_6047088_1473685.html)

Nota informativa do serviço de estatística do Ministério da Educação (DEPP) baseia-se em sete pesquisas realizadas entre março e maio com os pais, mas também alunos do ensino médio, professores e diretores de escolas, além de inspetores e conselheiros de educação sênior. No total, quase 100 mil pessoas foram pesquisadas ao sair do confinamento sobre suas experiências durante o período. Fabienne Rosenwald, diretora do DEPP, diz que foi reunida uma enorme quantidade de material - declarativo - que poderá ser explorado gradualmente antes de um trabalho de avaliação em sala de aula, que será realizado por professores de todos os níveis de ensino, no início do ano letivo e paralelamente ao trabalho de pesquisa universitária já lançado. A primeira rodada de resultados comunicada pelo DEPP mostra que, em termos de aprendizado, a missão parece cumprida por uma clara maioria: 77% dos professores do ensino fundamental e 68% no ensino médio consideram que seus alunos aprenderam "satisfatoriamente" durante o período. O progresso é bem-vindo em termos de autonomia e domínio das ferramentas digitais. Quanto aos pais, oito em cada dez consideram que as atividades oferecidas durante o confinamento foram "benéficas" para os filhos, o que possibilita relativizar o discurso de insatisfação ao fim do confinamento. No entanto, nuances são expressas. Para uma pergunta sobre o "nível de aprendizagem", 66% dos pais consideram que ela foi mantida, mas apenas 41% respondem que o filho progrediu e 37% que ele conseguiu melhorar em certos casos. Sem surpresa, o sentimento de satisfação está fortemente correlacionado com o setor educacional: pouco mais de um em cada dois diretores de escola (55%) e um em cada dois professores relatam estar satisfeitos com a aprendizagem dos alunos na educação prioritária, onde as dificuldades sociais e acadêmicas se combinam. Outra lacuna: 85% dos professores de escolas particulares estão satisfeitos com o aprendizado de seus alunos, contra 70% de seus colegas em escolas públicas (excluindo o ZEP). Um dos interesses das pesquisas também é dar voz aos alunos do ensino médio. Uma pequena proporção deles afirma ter encontrado dificuldades materiais no trabalho: mais de um terço afirma que nunca foi confrontado com problemas no computador; para os demais, essas dificuldades foram episódicas (41%) e não recorrentes (25%). O mesmo vale para as dificuldades de organização: destaca-se a perda de motivação para dois quintos - "frequentemente", até "com muita frequência". Os professores das écoles estimam que, durante o período, não foram capazes de acompanhar 6% dos alunos de suas turmas, em média, e até 10% para professores dos collèges e dos lycées. Uma proporção que lembra a escala do desafio que os espera no início do ano letivo.

**LE MONDE - 23/07/2020**

**Na França, um aumento confirmado nos casos da COVID-19 durante várias semanas**





[https://www.lemonde.fr/planete/article/2020/07/23/en-france-hausse-des-nouveaux-cas-de-covid-19-fin-de-la-baisse-en-reanimation\\_6047116\\_3244.html](https://www.lemonde.fr/planete/article/2020/07/23/en-france-hausse-des-nouveaux-cas-de-covid-19-fin-de-la-baisse-en-reanimation_6047116_3244.html)

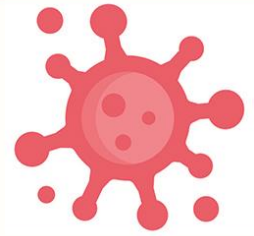
O número de casos COVID-19 detectados na França vem aumentando, com mais de 1 mil novos casos nas últimas vinte e quatro horas, um aumento de 26% em uma semana, e preocupando o Ministério da Saúde. Ao mesmo tempo, os serviços de reanimação não mais observam o declínio contínuo em pacientes com coronavírus observado desde meados de abril. A transmissão do vírus está, portanto, "aumentando pela terceira semana consecutiva", observa o Santé publique France em seu boletim epidemiológico semanal. Para o Ministério da Saúde, os números diários são uma "confirmação" da "tendência observada nas últimas duas semanas". Na França, fora da Guiana, o número de casos detectados corresponde a "um aumento de + 66% em três semanas", diz o Ministério da Saúde. Dez novos focos epidêmicos foram identificados desde ontem, num total de 209 ativos no território. "Esses resultados mostram que o aumento de casos observados desde a semana 27 [de 29 de junho a 5 de julho] não está vinculado apenas à intensificação das ações de triagem para pessoas assintomáticas, implementadas no âmbito da investigações, mas reflete um aumento real no número de casos sintomáticos". As autoridades de saúde "observam um relaxamento da aplicação de gestos de barreira, o que resulta em um aumento no número de contatos de risco por paciente com COVID-19 e em uma menor aderência ao distanciamento físico em particular". "A progressão da transmissão do vírus é confirmada, mas permanece moderada e, portanto, controlável pela aplicação estrita de medidas por cada um de nós e pela intensificação da estratégia "tester-tracer-isoler", conclui, em seu boletim semanal, Santé publique France.

## **FRANCEINFO - 24/07/2020**

### **Detectar o coronavírus com o mesmo princípio que o bafômetro?**

[https://www.francetvinfo.fr/sante/maladie/coronavirus/detecter-le-coronavirus-avec-le-meme-principe-que-l-ethylotest\\_4054771.html](https://www.francetvinfo.fr/sante/maladie/coronavirus/detecter-le-coronavirus-avec-le-meme-principe-que-l-ethylotest_4054771.html)

No hospital Croix-Rousse, em Lyon (Rhône), um paciente está se preparando para usar um novo método de triagem para o coronavírus. O princípio: expire como um bafômetro para ser diagnosticado. Em alguns minutos, o resultado está disponível. Uma fase de teste desta nova ferramenta foi iniciada neste estabelecimento. A equipe de pesquisadores que trabalha neste protótipo está otimista e espera vê-lo no mercado a partir do outono. Segundo os médicos, esse método tem muitas vantagens. Antes de tudo, há a velocidade do teste, que permite redirecionar o paciente com o coronavírus muito rapidamente para a unidade competente. Atualmente, na França, outras ferramentas de triagem são utilizadas, como o teste sorológico. Para este último, a confiabilidade é de 95% e o tempo de resposta é entre 24 e 48 horas.



**CORRIERE DELLA SERA – 24/07/2020**

**Coronavírus: quarentena para quem esteve na Romênia e na Bulgária**

[https://www.corriere.it/cronache/20\\_luglio\\_24/coronavirus-quarantena-chi-stato-romania-bulgaria-7e7f7b80-cdba-11ea-94a2-f34b487902eb.shtml](https://www.corriere.it/cronache/20_luglio_24/coronavirus-quarantena-chi-stato-romania-bulgaria-7e7f7b80-cdba-11ea-94a2-f34b487902eb.shtml)

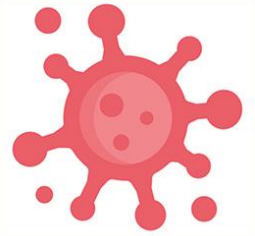
Pela primeira vez desde a reabertura das fronteiras da Itália, em 1º de julho, dois países da União Europeia (UE), caso de Romênia e Bulgária, são excluídos do regime de livre circulação. A quarentena na chegada à Itália de cidadãos vindos desses dois países foi anunciada pelo ministro da Saúde, Roberto Speranza, após assinatura de nova portaria.

“Esta medida já está em vigor para todos os países não pertencentes à UE e não Schengen. O vírus não foi derrotado e continua a circular. É por isso que cautela e atenção ainda são necessárias”, disse Speranza, que se encontrou com o ministro das Relações Exteriores, Luigi Di Maio, para verificar o quadro epidemiológico em nível internacional. Mas, com relação a essa decisão, foi lançado o alerta para o risco de repercussões na agricultura italiana, pois existem cerca de 100 mil trabalhadores sazonais nas lavouras que vêm do leste europeu.

Atualmente, a entrada na Itália de pessoas vindas do exterior prevê uma série de limitações que, de fato, dividem os países de origem em quatro faixas. O primeiro diz respeito àqueles no espaço Schengen (os da UE, além da Suíça, Noruega e Islândia) aos quais se aplica a livre circulação de cidadãos. No entanto, o pedido de hoje exclui a Bulgária e a Romênia. Chegadas de outros países não pertencentes à UE são permitidas apenas por razões de trabalho ou de saúde, mas a obrigação fiduciária de quarentena permanece. A exceção é uma lista de 12 países dos quais a entrada está liberada: São Marrocos, Argélia, Tunísia, Geórgia, Canadá, Uruguai, Tailândia, Coreia do Sul, Japão, Austrália, Nova Zelândia e Ruanda. A última banda é a lista dos 16 países dos quais todos os tipos de entrada estão proibidas: Armênia, Bahrein, Bangladesh, Brasil, Bósnia-Herzegovina, Chile, Kuwait, Macedônia do Norte, Moldávia, Omã, Panamá, Peru, República Dominicana, Sérvia, Montenegro e Kosovo.

Embora ainda tenham números globais muito mais baixos que os italianos, novos surtos do vírus ocorreram nos últimos dias na Romênia e na Bulgária. Desde o início da pandemia, o primeiro dos dois países sofreu 42.400 casos e 2.150 mortes; o segundo tem 9.890 infectado e 329 mortes. Entre os países do espaço Schengen, a Itália é atualmente o único a impor restrições a viagens na Europa, enquanto a Noruega está disposta (mas não tomou nenhuma decisão sobre esse assunto) a limitar as entradas da Espanha. A França também aconselhou seus cidadãos a evitar viagens à Catalunha, uma região onde os casos de infecções reacenderam.





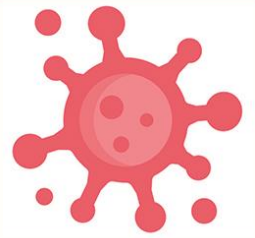
## JAPÃO

THE JAPAN TIMES - 24/07/2020

### **Células T assumem a resposta imune quando os anticorpos contra o coronavírus diminuem**

<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/07/24/world/science-health-world/t-cells-immunity-covid-19/>

Apesar da ênfase dada aos anticorpos como principais atores para garantir proteção contra o novo coronavírus, dados divulgados esta semana identificam o papel essencial dos linfócitos T, também células do sistema imunológico. De acordo com Paul Griffin, professor da Universidade de Queensland, na Austrália e coordenador de estudos clínicos de duas possíveis vacinas contra a COVID-19, “os anticorpos são apenas uma parte muito pequena do quadro geral”, ressaltando que o processo de imunização contra o Sars-CoV-2 ainda não é plenamente compreendido pela ciência. O foco nos anticorpos se deve ao fato de que a sua indução é a fórmula mais comum para vacinas de sucesso e, ainda, eles são muito mais fáceis de serem testados do que os linfócitos T, o que permite averiguar se uma determinada pessoa já foi infectada pela doença. No entanto, pesquisas variadas demonstraram que os anticorpos contra a COVID-19 tendem a desaparecer após alguns meses. “Isso não significa que não haja imunidade, apenas significa que potencialmente as células de memória - células T e outras - serão acionadas para responder muito melhor na segunda vez, para que a pessoa não tenha uma resposta severa à doença”, explica Thomas Schinecker, chefe da unidade de diagnóstico da farmacêutica Roche. Um estudo recente descobriu que alguns pacientes tinham células T que reconheciam o vírus da COVID-19, mesmo quando não tinham anticorpos detectáveis; ainda, outra pesquisa identificou um alto nível de imunidade em pessoas que nunca haviam sido expostas à doença, possivelmente devido ao contato prévio com outros tipos de coronavírus, como os que causam a gripe comum. Sobre a possibilidade de imunidade cruzada, o professor Alessandro Sette, do La Jolla Institute for Immunology, em San Diego, Estados Unidos, explica que é possível que pessoas que recentemente tiveram uma gripe ou resfriado estejam mais protegidas. “Tudo no sistema imunológico é sobre memória. Talvez, se você tiver um pouco de resposta de memória preexistente, seu sistema imunológico tenha uma vantagem comparativa sobre alguém que não tem essa memória”, afirma Sette. Cientistas estão estudando a população de uma pequena ilha na Toscana que foi pouco atingida pela doença, apesar da alta propagação do vírus na região; a suspeita é que o grave surto de gripe comum enfrentado por esse grupo no ano anterior tenha oferecido uma importante proteção contra a COVID-19. Mais estudos ainda são necessários para compreender qual a quantidade exata de anticorpos e linfócitos T fundamental para garantir uma imunidade ideal contra o vírus.



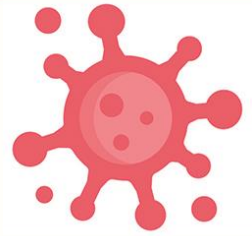
## REINO UNIDO

THE GUARDIAN - 24/07/2020

### Por que fumantes e vapers - e aqueles ao seu redor - podem enfrentar um maior risco de COVID-19

<https://www.theguardian.com/us-news/2020/jul/24/coronavirus-smoking-cigarettes-danger-covid-19>

No início da pandemia, os fumantes podem ter achado que tinham pouco com o que se preocupar, pois havia uma série de boas notícias para eles: um estudo que circulava nas mídias sociais sugeria que o fumo poderia estar associado a um menor risco de contrair a COVID-19. Vários relatórios recentes parecem desmentir essa afirmação. Pesquisadores da Universidade da Califórnia descobriram que 32% dos pesquisados tinham condições preexistentes que os colocavam em risco de infecção. Mas quando os pesquisadores removeram as pessoas que fumavam e usavam cigarros eletrônicos [vapers] e examinavam exclusivamente os não fumantes, a porcentagem de pessoas suscetíveis ao vírus caiu pela metade - para 16%. Outro estudo recente encontrou resultados semelhantes. A Sociedade de Pesquisa sobre Nicotina e Tabaco analisou mais de 11 mil pacientes COVID-19 e descobriu que cerca de 30% tinham histórico de tabagismo e viram suas condições progredirem para um estado mais grave ou crítico. Enquanto isso, 17,6% dos pacientes não fumantes observaram um aumento na gravidade dos sintomas. O estudo concluiu que "o tabagismo é um fator de risco para a progressão da COVID-19", e os fumantes têm quase duas vezes mais chances de desenvolver sintomas graves. Relatórios anteriores haviam chamado a atenção por sugerir que o número de fumantes infectados pela COVID-19 era muito menor que o número de não fumantes. Em fevereiro, um estudo no *New England Journal of Medicine* analisou casos na China e descobriu que, das pessoas que deram positivo, cerca de 85% eram não fumantes, 13% eram fumantes atuais e 2% eram ex-fumantes. Isso levou alguns cientistas a acreditar que a nicotina poderia ser um fator protetor contra o coronavírus. Nem todo mundo estava convencido, no entanto. O Dr. David Christiani, professor da Escola de Saúde Pública de Harvard TH Chan, acredita que muitas dessas publicações iniciais foram apressadas e os estudos não foram bem projetados. Fumar não é de forma alguma benéfico para a saúde pulmonar - na verdade, provavelmente apenas aumenta a probabilidade de infecção. "Os produtos do tabaco causam inflamação nas vias aéreas e afetam a imunidade pulmonar, o que torna as pessoas mais suscetíveis à infecção em geral", disse Christiani. Como resultado, a gravidade dos sintomas e a probabilidade de morte são muito piores entre os fumantes que testam positivo para a COVID-19, disse Michael Siegel, professor da Escola de Saúde Pública da Universidade de Boston. Fumar pode ser prejudicial à própria saúde - mas também funciona contra os esforços da comunidade para conter a propagação do vírus. Alguém que usa vaporizadores pode ser "jovem e muito saudável", diz Christiani, "mas se eles são positivos para a COVID-19, olhe para a nuvem ao seu redor. Imagine que poderia haver vírus ativos em toda a nuvem". Os fumantes normalmente não estão de máscaras e, independentemente de quanto distanciamento social eles fazem,



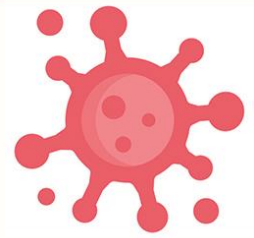
as partículas de fumaça que exalam podem ser absorvidas pelas correntes de vento. Como as partículas são muito finas, elas podem penetrar através de máscaras padrão, feitas apenas para proteção de gotículas.

**BBC - 24/07/2020**

## **A estratégia de coronavírus da Suécia teve sucesso ou falhou?**

<https://www.bbc.com/news/world-europe-53498133>

Mais de 5.500 pessoas morreram com a COVID-19 neste país de apenas 10 milhões de habitantes. É uma das mais altas taxas de mortalidade em relação ao tamanho da população na Europa e, de longe, a pior entre as nações nórdicas. Ao contrário da Suécia, todos os demais optaram por bloqueios no início da pandemia. Os números mais recentes sugerem que a Suécia está melhorando em conter o vírus. O número de mortes relatadas diariamente está em um dígito por boa parte de julho, em contraste com o pico da pandemia em abril, quando mais de 100 mortes foram registradas em várias datas. Também houve uma queda acentuada em casos graves, com novas internações em terapia intensiva caindo para menos de um punhado por dia. Embora ainda não seja tão baixo quanto em outros lugares da Escandinávia, é uma clara melhora. A Suécia confia amplamente em diretrizes voluntárias de distanciamento social desde o início da pandemia, incluindo trabalhar em casa sempre que possível e evitar o transporte público. Também houve uma proibição de reuniões de mais de 50 pessoas, restrições às visitas a casas de repouso e uma mudança para o serviço somente de mesa em bares e restaurantes. O governo descreveu repetidamente a pandemia como "uma maratona e não uma corrida", argumentando que suas medidas são projetadas para durar a longo prazo. A estratégia incomum atraiu críticas globais, com até alguns dos primeiros apoiadores do Dr. Tegnell dizendo que agora lamentam a abordagem. Mas, de acordo com a epidemiologista clínica Helena Nordenstedt, não há consenso na comunidade científica sueca de que a estratégia como um todo falhou. A estratégia era achatar a curva, não sobrecarregar a capacidade de assistência médica. Isso parece ter funcionado. Anders Tegnell diz que sua modelagem indica que, em média, os suecos têm cerca de 30% das interações sociais que tinham antes da pandemia. E uma pesquisa divulgada esta semana pela Agência de Contingências Civis da Suécia sugere que 87% da população continua a seguir as recomendações de distanciamento social na mesma medida em que estavam uma ou duas semanas antes, ante 82% um mês atrás. Nordenstedt acredita que, uma vez que os suecos tiveram mais tempo para ajustar a maneira como agem em público do que os países que entraram em confinamento, isso poderia ajudar a Suécia a mitigar uma possível segunda onda. "As pessoas não estão tão cansadas quanto poderiam estar em outros países onde as restrições foram muito mais amplas e mais rigorosas". Mas, embora os suecos estejam cientes das diretrizes, houve relatos de grandes encontros e convulsões em alguns pontos turísticos desde que as restrições domésticas às viagens foram relaxadas no mês passado. As autoridades da Suécia nunca disseram que atingir a imunidade de rebanho era seu objetivo, mas argumentaram que, ao manter a



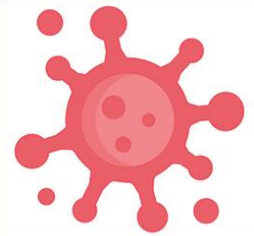
sociedade aberta, os suecos teriam mais chances de desenvolver uma resistência à COVID-19. Cinco meses após a pandemia da Europa, apenas 6% da população possui anticorpos, de acordo com uma pesquisa da Agência de Saúde Pública da Suécia. No entanto, Anders Tegnell acredita que o número real é "definitivamente muito maior", pois a imunidade "provou ser surpreendentemente difícil de medir". No curto prazo, a estratégia COVID-19 da Suécia está afetando seu relacionamento geralmente próximo com seus vizinhos. Noruega, Dinamarca e Finlândia abriram suas fronteiras umas às outras em junho, mas excluíram a Suécia devido à sua alta taxa de infecção, embora os suecos das regiões menos afetadas tenham recebido mais liberdade para visitar a Dinamarca. Um problema maior poderia ser o impacto na reputação internacional mais ampla da Suécia de cuidados estatais e de saúde de alta qualidade, acredita ela.

**BBC - 24/07/2020**

**Coronavírus na Escócia: esforços para desenvolver teste de anticorpos "sofisticado"**

[https://www.bbc.com/news/uk-scotland-53526410?intlink\\_from\\_url=https://www.bbc.com/news/coronavirus&link\\_location=live-reporting-story](https://www.bbc.com/news/uk-scotland-53526410?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/coronavirus&link_location=live-reporting-story)

Cientistas da Universidade de Edimburgo esperam criar um teste de anticorpos que mostre a probabilidade de você contrair o coronavírus duas vezes. Eles esperam que esteja pronto antes de uma segunda onda potencial da COVID-19 no final do ano. Até agora, o teste de anticorpos na Escócia estimou que cerca de 4% da população teve coronavírus. Mas o diretor médico interino, Gregor Smith, disse que não há evidências suficientes sobre a quantidade de anticorpos que dão proteção ou quanto tempo dura a imunidade. Os pesquisadores de Edimburgo estão trabalhando com o NHS para elaborar um teste mais "sofisticado". Ele deve fornecer detalhes sobre como seu corpo reagiu ao vírus e como ele reagiria se você entrasse em contato com o vírus novamente. Isso pode variar de ter imunidade total, ser, sem saber, o chamado "superespalhador" ou ficar tão mal que é provável que você precise de tratamento hospitalar. Os pesquisadores dizem que nosso sistema imunológico é composto de diferentes camadas. O professor de medicina genômica, Yanick Crow, explica que temos células T e células B. As células B produzem anticorpos e há mais de um tipo de anticorpo. "É bem possível que um indivíduo exposto ao mesmo vírus possa responder de maneira diferente em termos de resposta imune", disse Crow. "Diferentes tipos de anticorpos terão efeitos diferentes no vírus". O professor de biologia molecular, Nick Gilbert, está liderando a equipe que tenta preparar um teste mais detalhado antes de uma segunda onda potencial do vírus. Ele disse: "A maioria dos testes de anticorpos apenas fornece respostas sim/não muito simples e informa se você já teve o vírus antes. "O que estamos fazendo aqui é desenvolver um teste de anticorpos mais sofisticado, que podemos realmente usar em prognósticos". "Isso significa que podemos usar as informações para dizer melhor aos pacientes como seus corpos vão realmente responder ao coronavírus no futuro". Os cientistas estão colaborando com o NHS na Escócia. O NHS fornecerá amostras de sangue dos pacientes para testes. Os resultados serão específicos para



cada indivíduo, mas também podem ajudar o serviço de saúde a planejar-se com antecedência. Eles esperam que o trabalho deles também ajude a testar a eficácia das vacinas e também forneça a base para passaportes de imunidade, se isso for considerado no futuro.

**BBC - 24/07/2020**

## **Coronavírus: novas regras de cobertura de rosto entram em vigor na Inglaterra**

[https://www.bbc.com/news/uk-53522129?intlink\\_from\\_url=https://www.bbc.com/news/coronavirus&link\\_location=live-reporting-story](https://www.bbc.com/news/uk-53522129?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/coronavirus&link_location=live-reporting-story)

As coberturas são obrigatórias em espaços públicos fechados, como supermercados, shopping centers internos, centros de transporte, bancos e delivery. A polícia pode distribuir multas de até 100 libras a quem não cumprir. Mas alguns varejistas insistiram em não aplicar a regra. As orientações emitidas pelo governo na quinta-feira para a Inglaterra afirmam que os funcionários em locais onde são necessários revestimentos faciais são incentivados a tomar medidas "para promover o cumprimento da lei" e podem recusar a entrada de pessoas que não têm uma isenção válida de acordo com as regras. No entanto, o governo disse que era responsabilidade das pessoas usarem uma cobertura e o secretário de Saúde, Matt Hancock, instou o público a "fazer sua parte", seguindo as novas orientações. O primeiro-ministro Boris Johnson disse que a capacidade do governo de diminuir as medidas de distanciamento social e o uso de máscaras faciais dependem da redução dos níveis do vírus. A polícia poderá "usar a força" para remover os clientes das lojas se eles não usarem coberturas faciais e impedir que eles entrem, de acordo com o College of Policing. Mas as forças disseram que só aplicarão as regras, incluindo multas de 100 libras, como último recurso - e os oficiais não estarão patrulhando as instalações. Existem exceções às novas regras para crianças menores de 11 anos, aquelas com deficiência ou certas condições de saúde, como deficiências respiratórias ou cognitivas, que dificultam o uso de cobertura facial. Whately disse que as pessoas poderiam imprimir um cartão no site do governo para mostrar que estavam isentas, se quisessem, mas enfatizaram que não se espera que as pessoas portem prova de isenção. A Saúde Pública da Inglaterra alertou os pais para não comprarem coberturas para bebês e crianças pequenas devido ao risco de asfixia. As organizações de varejo e comércio criticaram o governo pelo tempo que levou para a publicação das orientações - depois que as mudanças foram anunciadas há mais de uma semana.

Quem deseja receber diariamente o Boletim do Coronavírus deve encaminhar e-mail para [imprensa@tcm.sp.gov.br](mailto:imprensa@tcm.sp.gov.br), indicando no campo "Assunto": "Cadastro para Boletim do Coronavírus". Se quiser consultar as edições anteriores, acesse: <https://portal.tcm.sp.gov.br/Publicacoes/index/188>